



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ACTA N.º22/2020



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
NOVE DE DEZEMBRO DO
ANO DE DOIS MIL E VINTE.**

No dia vinte e nove de dezembro do ano dois mil e vinte, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Céu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Fernando António da Silva Rodrigues, Rui Miguel Roxo Portela, Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira e Dr.^a Antónia da Conceição Meireles Coxito. -----
Secretariou: Victor Manuel Glorias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

No período antes da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “ Bom-dia a todos espero que tenham passado bem o Natal, e se estamos aqui é porque a coisa não correu muito mal, o Vítor é que tem o sogro no hospital mas vai correr tudo bem se Deus quiser. E antes que me esqueça desejo-vos umas boas entradas pois já não nos vemos outra vez até lá, e que corra bem e que o próximo ano venha melhor, nem



que seja só um bocadinho melhor que este, vamos ver e esperamos que sim. Então se alguém quer dizer alguma coisa antes da ordem do dia.-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sim eu queria.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Eu também.-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Então faz favor.-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Antes de mais bom-dia a todos mais uma vez, agradeço e retribuo os cumprimentos da senhora Presidente, esperando igualmente que todos vocês sem exceção tenham passado umas boas festas, embora tenha sido um ano atípico mas que o facto de estarmos aqui é sinal que estamos bem dentro dos possíveis. Dar também novamente as boas-vindas aqui ao senhor Vítor Rentes que também já algum tempo que não nos acompanhava nestas sessões e é sempre bem-vindo, além de ser um funcionário notável naquilo que faz. Posto isto aquilo que eu irei fazer hoje antes da ordem do dia é apenas um balanço sobre o ano 2020 e a minha intervenção irá se cingir por aí no plano do PAOD sem prejuízo depois de haver ou não outra intervenção mediante os assuntos que forem abordados. Então, passo então a fazer a intervenção.-----

“Ano de 2020.

As memórias políticas de um ano que queremos esquecer.



WR

O ano de 2020 marcou a humanidade de forma muito dura através de uma pandemia que nos assolou a todos e em particular ao nosso concelho especialmente no passado mês de novembro.

Não é um ano que valha a pena recordar mas temos o dever de o fazer para que na nossa memória prevaleçam os acontecimentos que nos marcaram pela positiva e pela negativa.

O ano de 2020 cedo ficou marcado no nosso concelho pela divulgação pública do projeto da envolvente do castelo com as suas polémicas e as desnecessárias “torres de aço”.

Foi o ano em que, depois de se gastarem milhares de euros em aquisições de casas devolutas no Largo do Vale, mais umas quantas demolições e reconstruções, ali se colocou uma pedra à espera que outra se lhe sobreponha e de possa evocar o padroeiro da vila.

Disseram-nos “esperem para ver”. Continuamos à espera e ainda nada se viu.

Foi também o ano em que as atas das Reuniões de Câmara deixaram de ser públicas. Em nome da falta de transparência passou a publicar-se apenas as minutas com as deliberações. Houve também atas que ficaram reprovadas até hoje e que se juntam às dos anos anteriores que tomaram o mesmo caminho.

Soubemos de muitos ajustes diretos pela página do base.gov, mas muitos deles e ainda mais contratações de recibos verdes foram feitas às escondidas, número que nunca chegou a ser informado apesar de tantas vezes questionado, para que ninguém venha a saber o que se passa nesta casa que devia servir todos os munícipes, mas que na verdade serve apenas os interesses de alguns.

Entregámos de forma oficial várias propostas para agendamento. A Alteração ao Projeto do Arranjo da Envolvente do Castelo de Freixo de Espada à Cinta, retirando deste a colocação das torres de aço previstas para o local, é apenas um exemplo da falta de cumprimento da Lei que estabelece que os vereadores têm o direito de apresentar propostas para serem agendadas, discutidas e deliberadas em conformidade com a Lei de um Estado de direito democrático que aqui é sistematicamente desrespeitado.

Foi o ano das tomadas de posse administrativas das estruturas das águas nas freguesias, mas também das nossas propostas para a saída da ADIN, depois de cedo percebermos, tanto no papel como no bolso, a diferença na faturação entre o que se pagava antes e o que nos obrigava a nova adesão à ADIN a pagar agora. Não ficámos parados, depois de pedirmos a saída da



ADIN, entregámos a proposta de realização de um referendo de âmbito local para a saída desta empresa e contactámos várias entidades para que todos percebessem, explicassem e corrigissem o erro que tinha sido cometido e que se os freixenistas quiserem, há-de começar a ser corrigido já no próximo ano.

Entretanto as Reuniões de Câmara foram suspensas devido à pandemia e fomos surpreendidos pela inércia da autarquia em ir de encontro ao combate que era necessário fazer e que tantas Câmaras por esse país fora tiveram a clarividência em agir em defesa das suas populações.

Pedimos que as máscaras fossem distribuídas e aqui disseram-nos mais uma vez “esperem para ver”. A segunda vaga da pandemia atingiu o seu pico, com 136 casos activos no concelho e nós “a ver” a principal responsável da proteção civil local, mantendo-se impávida e serena, no alto do seu gabinete, à espera que a tempestade passasse. Só quando passou é que aproveitou a boleia da CLDS para ir fazer o que devia ter feito muito antes, preferindo depois uma ação porta a porta, que mais não foi do que uma campanha eleitoral encapotada. Ninguém se pode esquecer que muito antes disto a resposta da autarquia à maior IPSS do concelho foi a entrega de 2 frascos de álcool gel e 2 caixas de máscaras.

Foi ainda o ano em que o direito de oposição continuou a não ser reconhecido na nossa terra. Tal como nas várias ditaduras mundiais em vigor, aqui também não se permite que se reconheça a oposição como uma alternativa de poder, plena nos seus direitos e deveres. Exemplo disso foi a evocação dos 46 anos do 25 de abril de 1974, onde com o pretexto da pandemia se marcou o dia com a presença do poder instalado nas mãos das duas figuras deste “regime” local.

Chegámos a ter condições para a realização de uma Reunião de Câmara que não chegou sequer a ser convocada só porque assim o entendeu a Presidente da Câmara.

Fizeram-se festas de aniversário no Salão Nobre, cancelaram-se outras a muito custo quando já toda a gente tinha percebido que pandemia era esta que vinha a caminho, proibiram-se procissões e romarias na vila enquanto decorriam outras nas aldeias, e participou-se na festa das 7 maravilhas da cultura popular onde infelizmente a nossa seda ficará lembrada como a finalista derrotada.

2020 será também lembrado como o ano em que a prestação de contas do Município foi reprovada pelo segundo ano consecutivo e o orçamento para o exercício de 2021 foi pela primeira vez reprovado porque “somos dois e estamos bem”, mas numa democracia a 5, só se está bem quando somos



pelo menos 3. A falta de explicações e de rumo fizeram com que o orçamento mais fraco da história da democracia em Freixo, não tivesse pernas para andar.

Mas houve também boas notícias, em setembro conseguimos aprovar a nossa proposta para a devolução aos munícipes de metade do valor do IRS a arrecadar pelo Município de Freixo de Espada à Cinta no próximo ano fiscal. Isso deve-se exclusivamente aos vereadores sem pelouros.

Perdemos ainda muitos amigos este ano, em especial um que merece ser destacado pelas funções que exercia à data da sua morte. O Presidente da Junta da União de Freguesias de Lagoaça-Fornos. Depois de termos ultrapassado o problema da pandemia em Poiares, a situação deflagrou infelizmente nas outras freguesias. A postura da edil manteve-se a mesma que se conhece: ora quieta ora parada. Só mudaram os culpados.

À força se tentou que um coordenador da proteção civil ocupasse o lugar com um estatuto remuneratório de 2.600 euros mensais, o que felizmente se conseguiu travar. Para quem nada quis fazer na pandemia, não ficava nada barato colocar outros no lugar a serem muito bem remunerados para ficarem quietos por indicação de quem presidente ao cargo.

Entre feiras de teatro de bonecos pagas a peso de ouro e a polémica com a lotação do cemitério municipal de Freixo, o ano chegou ao fim com um número "record" de prestadores de serviço que servem as pretensões de quem está no poder no arranque do ano de todas as decisões.

Ficaram esquecidas na gaveta as propostas de retoma da economia local que apresentámos e as 10 medidas propostas por nós, para resolver os problemas do pequeno comércio, da restauração e da hotelaria.

No meio de tanta dificuldade peço aos meus conterrâneos que resistam mais uns meses.

Que 2021 seja o ano da mudança.

Tenho dito.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A senhora Presidente não quer comentar?-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu não.--



INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Bem então antes de mais bom-dia novamente a todos e obviamente já passou o Natal e espero que todos vocês tenham tido um excelente Natal ao menos com saúde, e que o novo ano que traga saúde igualmente e prosperidade de preferência para todos nós. Eu constato que a senhora Presidente esteve a ouvir atentamente o meu colega como seria de esperar, e também verifiquei que esteve de alguma forma até divertida a ouvir a apresentação que o meu colega fez ao relatar os pontos principais do que aqui se passou durante o último ano que esperávamos mais obviamente. Portanto partindo do princípio que a senhora Presidente continua com essa boa disposição tenho obviamente que lhe perguntar algumas coisas na sequência do que já nos tem habituado ao longo do último ano que é disso que estamos a falar ou do ano que agora termina. Na última reunião de Câmara trouxe-nos um conjunto de contratos que fez, contratos plurianuais, portanto que passarão para os anos seguintes e cujo valor era conforme nós dissemos exagerado passava dos 400.000,00€, e só estamos a falar de contratos que têm impacto nos anos seguintes porque senão obviamente esse valor seria bastante superior, o que estranhámos ou melhor já não estranhámos porque ao fim e ao cabo já nos habituou a esse facto, é que desde a última reunião e só passaram quinze dias já realizou um conjunto significativo de outros contratos o que isto significa é mesmo aproveitar até ao último dia. E o último foi feito, pelo menos que esteja publicado não sabemos se existem mais, mas pelo menos publicado no dia vinte e três de dezembro muito recente. Não é desse que eu vou falar, do que vou falar em concreto é um que obviamente não posso, nem podemos olhando para o que consta deixar de lhe perguntar e quero crer que atendendo que a senhora Presidente hoje está tão bem disposta que nos irá com certeza elucidar sobre este facto. Verificamos que no dia, há poucos dias nem vou dizer o dia porque isso está lá não vale a pena, mas que termina agora o contrato a trinta e um de dezembro, portanto daqui a dois ou três dias deixa de ser válido, que é um contrato que realizou com a empresa ECODEAL por vinte e sete dias pelo valor de 18.749,50€ mais IVA o que perfaz o valor de 23.000,00€ e qualquer coisa, ora, olharia para este contrato e pensaria, mas afinal do que é que isto se trata, afinal um contrato apenas de vinte e sete dias para fazer limpeza urbana da vila de Freixo de Espada à Cinta mas quê, não existem outras empresas já a fazerem a limpeza à vila? Não tem tantos outros contratos já realizados para limpeza? Porquê mais um contrato agora



apenas por vinte e sete dias no valor de 23.000,00€, e ainda por cima a ser efetuado com uma empresa que nem é daqui perto que é da Carregueira, Chamusca, e curiosamente isto não tem nada a ver com gestão urbana, tem a ver com gestão integral de resíduos industriais. Pergunto-lhe o que é que uma empresa que se dedica a uma gestão integral de resíduos industriais vem fazer limpeza a Freixo e ainda por cima vindo da Carregueira que fica longe, porque é que foi selecionada esta empresa? E já agora também obviamente sabendo que isto não é um ajuste direto, portanto teria que ter uma consulta pública, portanto teria de ter obviamente mais dois outros candidatos ao mesmo serviço. Portanto começo por lhe perguntar senhora Presidente o porquê desta empresa e não as outras? E já agora que nos diga quais foram as outras empresas também convidadas? E depois obviamente porque é que selecionou esta?-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para a fazer falar.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Desculpe.”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para a fazer falar.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A resposta é para a fazer falar, ora isto mais uma vez fica-lhe mal. Se faz um contrato para me fazer falar, então deve fazer muitos contratos até ao final do seu mandato, e se a sua gestão apenas é efetuada com o objetivo de me fazer falar, então mais uma vez deixa muito a desejar. Senhora Presidente foi dito por o meu colega a falta de transparência que se verifica nesta



Câmara e se tivéssemos dúvidas então isto ficaria completamente elucidado porque a única resposta que tem é para a fazer falar. Senhora Presidente recorde-lhe que estamos a falar do executivo, e o executivo não é uma Presidente, é uma Presidente com os outros elementos para os quais não é quero, não é deve, é tem a obrigação de esclarecer. Está muito bem-disposta vejo, pois com certeza que está muito bem-disposta mas falta-lhe a outra parte que é o conteúdo, que é a essência.-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas eu já lhe disse que ficou todo do seu lado, o que é que quer.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Afinal já falou mais um bocadinho, só que não disse nada do que era relevante para uma reunião de Câmara, porque não estamos num sítio qualquer estamos numa reunião de Câmara onde a senhora Presidente deve tratar assuntos tão importantes para a Câmara.-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “ Em conclusão vai dizer alguma sobre isto ou não? -----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não vai responder nada?-----



INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E também não vai responder nada, o porquê de o contrato uma vez mais ser publicado sem ser assinado por nenhuma das partes. Também não tem nada a responder sobre isso?-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não. Então eu recorde-lhe senhora Presidente que já dissemos isto já lá vai mais de meio ano que estavam a ser publicados contratos sem serem assinados, e nós alertámos para a não validade disso que como sabe o contrato não assinado não é válido em nenhuma circunstância, e a senhora Presidente sabe isso bem que ninguém pode fazer um contrato porque senão é uma minuta de um contrato, mas como também já nos habituou às minutas das actas também é minuta do contrato, e portanto publicam a minuta do contrato e depois obviamente deve-me crer dizer que isto é válido, ora obviamente que um contrato não assinado não é válido, e se tivéssemos dúvidas na altura disse que isso nem é importante, nem se deve fazer no âmbito da proteção de dados, e na altura tivemos o cuidado de lhe trazer uma listagem até bastante grande, exemplares para lhe mostrar que de outra forma poderia até nem acreditar de Câmaras e até aqui vizinhas de Bragança em que vinham assinados, assinado pelo Presidente da Câmara, pela entidade que estava a ser objeto do contrato e também pelo oficial público, trouxemos-lhe da Câmara de Bragança, trouxemos-lhe de Lisboa, trouxemos-lhe de Sintra, Cascais e Coimbra, uma série de Câmaras, e até tivemos o cuidado de lhe trazer um contrato da Konica Minolta com o Banco de Portugal por um valor muito inferior ao realizado aqui em Freixo e todos eles estavam assinados, e na altura disse-nos que era ilegal aquilo



que estávamos a pedir e salientamos mais uma vez que se calhar o Banco de Portugal e essas Câmaras todas estavam a cometer graves ilegalidades com exceção obviamente da de Freixo. Porque a senhora Presidente para além de não responder, não dar conhecimento, não é só aos vereadores, é aos vereadores e a toda a população do que efetivamente se passa aqui e efetivamente da forma como gasta o dinheiro, mais uma vez brinda-nos no final do ano com um contrato publicado sem ser assinado, portanto gostaria que também se referisse ou se pronunciasse sobre esse facto já que não se pronunciou sobre o resto.-----

INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Também não vai dizer nada? -----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Também não? -----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Muito bem, e sobre o índice de transparência que também foi publicado não por nós, mas por entidades que nada têm a ver com a Câmara a meio do ano e que agora há-de ser publicado qualquer outro dia, porque é norma em que colocavam o Município de Freixo de Espada à Cinta, aliás até foi publicados duas vezes, uma delas foi publicado no Público em junho de 2020 e a fonte é o TIAC – Transparência Integridade e Associação Cívica que colocava o Município de Freixo de Espada à Cinta no trigésimo terceiro lugar dos piores obviamente no total dos Municípios do país. Portanto se tivéssemos mais uma vez dúvidas relativamente a isso perante as respostas da senhora Presidente que nos deu aqui hoje acho que não haveria mais nada sequer ao menos a comentar, em vez de passar de



trigésimo terceiro se calhar passaria a ser mesmo o pior a nível do país. Também sobre isso também não quer comentar nada? Então pergunto-lhe mais uma vez senhora Presidente quando é que vai aplicar a lei 28/2020 que foi publicada em 28 de junho, e para a qual a senhora Presidente se referiu diversas vezes como sendo uma lei da vereadora Antónia que na altura obviamente desconhecia, e que obriga a que as reuniões públicas sejam obrigatoriamente publicadas, se tem dúvidas eu leio-lhe novamente o nº 5 do artigo 3º que diz o seguinte «Nos casos em que as reuniões públicas se realizem presencialmente pode ser limitado, total ou parcialmente, o acesso do público à sala, de modo a assegurar o respeito pelas regras de distanciamento social e demais orientações da DGS em vigor, devendo assegurar-se a publicidade da reunião através dos meios referidos no n.º 2.», e passo a referir, a ler o ponto 2 que diz assim « As reuniões de realização pública obrigatória devem ser objeto de gravação e colocação no sítio eletrónico da autarquia, podendo ainda ser transmitidas em direto pela Internet ou outro canal de comunicação que assegure a sua publicidade, se a autarquia dispuser de meios para o efeito», até diz mais a lei que caso não o faça deve obviamente indicar a DGAL o motivo pelo qual não o fez. Ora, a semana passada ou melhor há quinze dias ainda tínhamos aqui uma televisão, tínhamos aqui uma câmara e tínhamos todos os meios que o permitissem, neste momento já não estão mas isso não vem ao caso, mas obviamente nós sabemos, todos nós sabemos que a autarquia dispõe de meios para o efeito, e mesmo que assim não fosse os meios audiovisuais tinha a gravação o que significa que só não torna público isto, que deve ser tornado público conforme nos diz a lei 28/2020 pelo menos aquilo que acontece, aquilo que aqui é dito por todos nós na página do Município, ora mais uma vez não coloca as gravações, mais uma vez não coloca as nossas actas, pergunto-lhe quando é que a senhora Presidente passa a cumprir a lei 28/2020?-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já terminou?-----



INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu:
“Terminei com uma pergunta e estava à espera de uma resposta.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU
QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já
terminou ou não? -----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Já
terminei com uma pergunta estou à espera de uma resposta.-----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU
QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Então se
já terminou.-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Quando
é que vai aplicar a lei? -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU
QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu:
“Passamos à ordem do dia. -----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu:
“Desculpe não ouvi a resposta.-----



INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Se já terminou passamos à ordem do dia.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não, isso não é resposta, estava à espera da resposta.”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A senhora já sabe que não leva resposta, eu não lhe vou responder.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A resposta é já sabe que não leva resposta.”-----

INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Se não tem mais nada a dizer passamos para a ordem do dia.”-----

INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É lamentável e é bom que obviamente se percebe porque é que não publica as actas.”-----

ORDEM DO DIA

RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA: - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de



tesouraria do dia vinte e três do mês de dezembro do ano dois mil e vinte que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Trezentos e sete mil quinhentos e setenta e cinco euros e oitenta e oito cêntimos.-----

Dotações não Orçamentais – Cento e quinze mil novecentos e vinte e oito euros e oitenta e quatro cêntimos.-----

ACTA: Aprovação da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia dezassete de novembro de dois mil e vinte.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, que a acta do dia dezassete de novembro de dois mil e vinte seja submetida à aprovação na próxima reunião de câmara.-----

O8 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

TRANSPOSIÇÃO DAS NORMAS DO PLANO DE ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL PARA O PDM DE FREIXO DE ESPADA À CINTA: Presente para efeitos de aprovação a transposição das normas do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Douro Internacional para o PDM de Freixo de Espada à Cinta, elaboradas pela CCDRN e que aqui se dá por integralmente transcrita, ficando um exemplar da mesma anexa ao livro de actas.-----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Eu pedia ao Engenheiro Paulo Calvão que desse uma explicação sobre o assunto.-----

Com o consentimento da senhora Presidente da Câmara usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “A transposição das normas do plano de ordenamento do Parque Natural do



Douro Internacional para o nosso PDM que foi por três anos e terminava em 2017, não estou a precisar, entretanto, uma saiu uma correção do prazo que vai até ao final deste ano de 2020. E a ideia é como deram esse prazo é nós fazermos esta transposição no processo de revisão do PDM, que entretanto por algum motivo designadamente ou obrigatoriedade de termos cartografia nova e essas coisas não foi possível iniciar o processo de revisão. Entretanto em 2017 houve uma deliberação da Câmara que fazia essa transposição, que aprovava a transposição das normas do Parque para o nosso PDM, e que não houve andamento pelos motivos que eu referi. Neste momento como temos o prazo e não vamos conseguir fazer essa transposição para o processo de revisão do PDM mas fomos obrigados a fazê-la e a CCDR indicou que era melhor a Câmara voltar a aprovar esta transposição.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Foi em 2017?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Sim, o prazo terminava em junho se não estou em erro, era à volta de junho deste ano mas por causa da pandemia foi alargado até janeiro e basicamente o que está na mesa é voltar a aprovar uma coisa que já tinha sido aprovado e já tinha sido deliberado em reunião de Câmara em 2017.---

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Só para ver se percebi e fazer um diagnóstico sobre este assunto, já aprovaram esta transposição só para perceber.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Sim, foi aprovada em 2017 mas o CCDR achou por bem, como passou um prazo bastante limitado, surgir novamente essa aprovação.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Muito bem, daquilo que o senhor engenheiro está a explicar ou seja como o prazo está no limite, a CCDR indica que se aprove novamente com as mesmas condições aquilo que já estava aprovado anteriormente, é isso?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Nós é que temos que aprovar porque não conseguimos fazer nada dentro do prazo.-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Isso já se percebeu, que vai chegar até ao fim do ano para fazer isso, aquilo que se pretende aqui é que seja aprovado novamente o mesmo documento sem tirar nem pôr.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Sim exato, o processo da transposição foi recebido através da CCDR que indicou até a localização no nosso PDM onde deve constar, e isto foi tudo feito através de reunião entres todas as partes.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “A única questão que eu ponho aqui é que temos que aprovar algo que já está aprovado, mas também não vou por entaves nenhum a isso com sinceridade se é para isto ter um seguimento, favoravelmente não vou votar porque não me sinto confortável em estar a votar algo que já está aprovado mas irei-me abster neste sentido.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Só uma pergunta, eu ainda não estava cá, pois não?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não senhor vereador foi antes, foi no mandato anterior.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Pois é que eu não me lembro disto, e não fosse alterar a minha posição de voto e não queria.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Claro, mas eu também nem sequer me lembro disto. Ficam com a decisão que já tinham de antes.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Eu sobre isto direi aqui que foi no mandato anterior e gostava se me pudesse dar uma explicação rápida sobre o que é que muda em concreto?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Isto tem a ver com a lei que o que fez foi criar os programas e os planos. Os programas não vinculam os cidadãos, e os planos vinculam os



Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Na minha opinião acho que não porque somos obrigados a pedir-lhes pareceres na mesma. Uma pessoa à partida tem abertura porque somos nós a aplicar as regras, mas no entanto como temos que pedir o parecer ficamos sempre vinculados.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Só uma nota que ficou cá entalada e está-me a meter alguma confusão, isto é igual mas tem de ser aprovado?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Foi indicação da CCCR que disse que era melhor porque o prazo já estava um pouco apertado.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Obrigada.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, maioria com três abstenções, aprovar a proposta em apreço.-----

Os vereadores senhores Rui Portela, Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se.-----

Mais foi ainda deliberado submeter a referida proposta para tomada de conhecimento da Digníssima Assembleia Municipal.-----

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE FREIXO DE ESPADA À CINTA: Presente a informação número trezentos e setenta e quatro, datada de dezasseis de novembro de dois mil e vinte, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação. Referente à Revisão do Plano Diretor Municipal de Freixo de Espada à Cinta, subscrita pelo Técnico Superior Eng. Paulo Calvão e que a seguir se transcreve:-----

“Revisão do Plano Diretor Municipal de Freixo de Espada à Cinta

- O Plano Diretor Municipal (PDM) é um instrumento de gestão territorial que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e



cidadãos, e é o plano de ordenamento do Parque vai passar a ser um programa e para que as normas que estão no plano do ordenamento que vai ser um programa vincular os cidadãos é necessário transpô-los para o plano.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E isto na prática para vincular os cidadãos, na prática o que é que vai mudar para os cidadãos? -----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Não muda nada.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não muda nada, ou seja, o que conseguiam fazer até aqui é exatamente o que vão conseguir fazer, porque nada vai mudar a nível de acessibilidades?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Não porque nós continuamos e é necessário pedir pareceres ao ICNF sobre qualquer intervenção, dúvida ou problema.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Ok.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH engenheiro Paulo Calvão que referiu: “Na prática fica igual.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Fica tudo igual. Portanto o município em si e a Câmara em si não vai ter qualquer mais, digamos abertura para fazer autorizações é tudo no mesmo como estava anteriormente, ou a Câmara vai ter maior liberdade para poder conceder licenças, autorizações e mais?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Na minha opinião não, porque nós somos obrigados a pedir pareceres.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É tudo igual?-----



de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamento de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal, definido o modelo de organização espacial do território municipal e garantia da qualidade ambiental. É ainda o instrumento de referência para a elaboração dos demais planos municipais bem como para o desenvolvimento das intervenções setoriais da administração do Estado no território do município, em concretização do princípio da coordenação das respetivas estratégias de ordenamento territorial;

- A elaboração do PDM de Freixo de Espada à Cinta, foi ratificada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 110/95, publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 243, de 20 de outubro de 1995;

- Na reunião ordinária da Câmara Municipal, datada de 25 de março de 1997, foi, nos termos Decreto-lei n.º 60/90, deliberado proceder à revisão do PDM bem como entregar à empresa RB – Atelier de Arquitetura e Urbanismo, Lda. a sua revisão;

- No entanto, após informação da CCDRN, torna-se necessária a Câmara Municipal proceder a nova deliberação sobre o início do procedimento de revisão do PDM uma vez que a legislação que serviu de base à anterior deliberação foi entretanto revogada, sendo essa matéria agora regulamentada pelo Decreto-lei n.º 80/2015, de 14 de Maio, designado por Regulamento Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT);

- O RJIGT refere a imposição de se proceder à inclusão das novas regras de classificação e qualificação do solo, sob pena de suspensão das normas do plano territorial que deveriam ter sido alteradas, não poderem, na área abrangida e enquanto durar a suspensão, dar lugar



à prática de quaisquer atos ou operações que impliquem a ocupação, uso e transformação do solo;

- Na regulamentação em vigor recomenda-se ainda que a determinação do âmbito do processo de revisão incida, sobre a reapreciação global do modelo territorial, com a necessária reavaliação e redefinição dos perímetros urbanos;

- Além dos pontos mencionados anteriormente, verifica-se que da experiência na aplicação das normas do PDM foram identificados um conjunto significativo de erros, que urgem aclarar e retificar, dando como exemplo a rede viária e património;

- Da análise do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT), aprovado em reunião ordinária da Câmara Municipal de 25 de fevereiro de 2020 e na sessão da Assembleia Municipal datada de 22 de julho de 2020, são definidos como objetivos para o desenvolvimento do município e que interessa incluir nos trabalhos de revisão, designadamente:

- Manutenção da classificação do solo em função da real ocupação do território;
- Valorização do espaço público;
- Dar continuidade às estratégias de apoio à população, preconizadas na instalação de equipamentos e serviços de apoio;
- Revisão das condicionantes territoriais;
- Implementação de estratégias intermunicipais e internacionais de valorização e salvaguarda da paisagem;
- Aprofundar a economia do turismo de natureza;
- Implementar a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável nos vários setores do ordenamento territorial, delineando linhas de



atuação transversais concretizáveis através de programas territoriais;

- Além dos objetivos identificados anteriormente, é de todo o interesse que os trabalhos de revisão se debrucem sobre os seguintes pontos:

- Necessidade de transpor para o PDM, as alterações ocorridas na legislação e da publicação de novas regras e conceitos;

- Potenciar as ligações transfronteiriças;

- Redefinição da RAN, REN e outras servidões e restrições de utilidade pública, tendo em conta a evolução das condições económicas, sociais, culturais e ambientais, assim como relativamente às realidades edificadas do concelho e das necessidades destinadas à satisfação das carências existentes decorrentes de projetos públicos ou privados em termos de habitação, atividades económicas, equipamentos e infraestruturas;

- Ajustamento à conjuntura económica atual e às dinâmicas urbanas daí resultantes, decorrentes da evolução das condições económicas e sociais que fundamentaram algumas das opções do PDM agora em vigor;

- Outros que o executivo pretenda ver plasmados.

- É da competência da Câmara Municipal a elaboração do PDM, cuja deliberação de início de procedimento, deverá estabelecer os prazos de elaboração e o período de participação, sendo publicado no Diário da República e divulgado através da comunicação social, da plataforma colaborativa de gestão territorial e no respetivo sítio da internet da câmara municipal, nos termos do RJIGT;

- Nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RJIGT, a deliberação que determina a elaboração do plano, deve estabelecer um prazo não



inferior a 15 dias, para a formulação de sugestões e para a apresentação de informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito da elaboração do plano;

- De acordo com o artigo 3.º da Portaria n.º 277/2015, de 10 de setembro, é da competência da Câmara Municipal, enquanto entidade responsável pela elaboração do PDM, comunicar à CCDR-N a deliberação, acompanhada do REOT, e solicitar a marcação de uma reunião preparatória;

- Para efeitos do disposto no n.º 7 do artigo 89.º do RJIGT, a reunião da Câmara Municipal que respeita à elaboração de um plano municipal é obrigatoriamente pública.

Face ao exposto é meu entender que a Câmara Municipal deverá deliberar sobre dar início ao procedimento de revisão do PDM, propondo para o efeito o prazo para conclusão de 12 meses, estabelecer o período de participação pública, propondo-se para o efeito o prazo de 15 dias, comunicar à CCDR-N o teor da deliberação e solicitar uma reunião preparatória, bem como proceder à publicação e publicitação da deliberação.

É tudo quanto me cumpre informar

O Técnico

Eng. Paulo Alexandre Araújo Calvão"

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: "Engenheiro Paulo agradeço que nos explique.-----"

Com o consentimento da senhora Presidente da Câmara usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: "A revisão do PDM trata-se necessariamente de se fazer uma nova aprovação porque o nosso plano foi aprovado em 95 e em 96 houve uma deliberação que precisava de uma revisão porque se verificou que existia lá muitas falhas.



Nós entretanto fizemos um REOT que na altura foi aprovado e que é um dos documentos necessários e quando estávamos a preparar a documentação para enviar para a CCDR pois são eles que orientam a parte da revisão do PDM e têm de ser eles a organizar a parte da comissão executiva, informaram-nos que era necessário uma nova aprovação porque a base legal em que foi feita à anterior aprovação já tinha sido inabilitada por isso é que nós tínhamos que fazer uma nova aprovação do processo de revisão, do início da revisão do PDM.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Isto é para aprovar o início da revisão do PDM?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Exatamente, porque entretanto a legislação mudou e é necessário que entre outra além do início da revisão do PDM e deliberar sobre a data da duração do PDM e o prazo que as pessoas têm agora no início para dar as suas opiniões. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Só uma questão se já terminou senhor engenheiro? Isto desde 95 daquilo que eu depreendi que não é alterado 95/96?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Em 95 foi aprovado o nosso PDM e em 96 foi feito o PDM é da primeira geração de PDM e foi tipo seremos obrigados a fazer e aquilo houve muitas lá muitas incongruências, designadamente a nível de cartografia que não bate certo umas com as outras, há perímetros urbanos, mesmo de normas urbanísticas, há lá muitas incongruências, e em 96 há uma deliberação da Câmara logo no ano a seguir para iniciar o processo de revisão incluído tem lá para contratar a empresa, acho que se não estou em erro foi a mesma que fez o PDM. E quando já houve por várias vezes tentativas de início do PDM, já quase todos os Presidentes quiseram iniciar o processo mas nunca foi para a frente. Mas tem que se fazer, tem de se fazer porque já não é possível o PDM, entretanto desde o início da contratação da empresa, desde que está a empresa contratada até agora não foi feito, entretanto a Direção Regional do Território obrigou-nos a ter cartografia nova, foi obrigatório fazer o REOT e entretanto a lei vai mudando.-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhor engenheiro desculpe interromper, quem é que é a empresa em concreto que já apresentou a solução aqui para o Município, essa empresa que foi contratada e a quem se está a pagar? -----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH engenheiro Paulo Calvão que referiu: “Ainda não, porque ainda não se pagou.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ou seja foi contratada e ira-se pagar pelo trabalho todo?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Foi contratada mas não fez o serviço porque entretanto surgiram esses.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “ Esses entraves todos.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Exatamente.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Só depois de estar isso é que depois essa empresa entrará em campo para proceder aos trabalhos.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Por isso é que nós só agora recentemente é que a nossa cartografia é que foi também amolgada. Só agora é que temos a cartografia pronta.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “O PDM então já vem de há um par de anos?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O nosso PDM é da primeira geração e já há Câmaras que vão na quarta geração. Somos obrigados também a alterar, porque é obrigatório fazer a revisão e o PDM.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então porque é que desde 96 até à data de hoje não se fez nadinha, estivesse o



Presidente que estivesse, e não estou aqui a apontar o dedo a ninguém, mas a questão é que, agora que há umas alterações já percebi e que tem muita burocracia, e que a própria empresa que foi contratada ainda nem sequer pôs mãos à obra por causa dos entraves que vão surgindo, seguirá o seu rumo, então não concordarei com tudo, mas seguirá o rumo que será necessário.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Eu agradeço antes de mais nada também ao engenheiro Calvão por nos ter elucidado sobre estes pontos, e sim ter explicado contrariamente o que a senhora Presidente faz, que obviamente tem uma postura diferente conforme seria de esperar porque é uma postura profissional e bem, e portanto agradeço-lhe por isso. Mas relativamente a este ponto eu fiquei com uma dúvida, há uns meses atrás veio à reunião de Câmara um documento que penso que será o REOT não é? No qual nós encontramos um conjunto de incongruências à semelhança daquilo que, ou melhor que foi dito aqui e nós propusemos e colocamos algumas questões e colocamos também algumas sugestões de alteração desse documento, infelizmente nós vimos que esse documento esteve em consulta pública e não foram incluídas as nossas sugestões, pedidos de correções de incongruências que ali estavam que eram várias na semelhança do que está a dizer, e também na altura com o genérico e pergunto-lhe neste aqui, com esta revisão que aqui se vai fazer essas incongruências que foram detetadas estão salientadas para ser corrigidas ou não? Falou aí em incongruências que existiam a nível do plano, Plano Diretor Municipal não é o PDM?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Não, estamos a falar de documentos separados, uma coisa é o PDM que é o Plano Diretor Municipal, outra coisa é a revisão do Relatório Municipal do Território.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Exato e eu estou a dizer à semelhança do que no relatório de gestão foram detetadas um conjunto de incongruências e que nós pedimos na altura para serem corrigidas, alteradas e foi posto a consulta pública, e verificamos que foi levado à Assembleia sem qualquer correção por nós sugerida, eu pergunto-lhe aqui neste Plano Diretor Municipal do que eu entendi daquilo que disse e se entendi mal agradeço que me corrija, que foram detetados também relativamente ao plano em vigor que existem incongruências certo? Agora



o que eu pergunto muito em concreto é se com esta revisão do Plano Diretor Municipal que aqui se pretende implementar, penso eu que será assim, já vão estar sanadas essas incongruências que foram encontradas?---

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “O objetivo é sanar todas as incongruências e implementar o PDM para os próximos anos.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E pergunto-lhe o outro documento que veio aqui há uns tempos que foi aprovado e foi levado à Assembleia sem ser feita nenhuma correções vai ter impacto neste plano sim ou não?-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH engenheiro Paulo Calvão que referiu: “Mas o objetivo do documento que faz uma análise dos dados do estado do concelho que evoluiu até agora, para ter como base o que se vai aproveitar no futuro pelo PDM, do que eu ouvi na Assembleia e do que estamos a falar são de algumas falhas, digo eu que não é de conteúdo, do conteúdo do objetivo do documento mas de escrita, imaginemos sei lá de chamar vila a Poiares se não estou em erro, a distância de Lagoaça a Mazouco.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas não era só isso, era também do que existia e não existia, que só existia a nível de grandes cidades que eu lembro-me de alguns pontos em concreto, que eu até perguntei mas isto em Freixo não existe, existe, é que se existe que alguém me diga, e portanto via-se perfeitamente que aquilo era um documento que foi feito com uma cópia de outro, de uma entidade não sei pode ter sido uma vila, ou se era uma cidade, ou o que quer que fosse, mas de um “lugar” com outras características diferentes das de Freixo, e nós na altura foi partindo desse princípio em que não era apenas, digamos meras questões linguísticas e falhas de incongruência a nível de distâncias, por exemplo daqui até Salamanca, daqui até não sei quanto a distância que nada tinha a ver, mas também alguns pontos em concreto que fazia diferença, as estruturas que Freixo não tinha nem nunca teve que eu me lembre, e aliás eu na altura perguntei e disse isto aqui existe é que se existe eu desconheço e foi-me dito que não, que não existia. Portanto, são falhas bastante mais graves em que faz referência a coisas que não existem e que nós estamos a aprovar como existindo, e nós sugerimos exatamente que



esses pontos em concreto fossem retirados ou fossem, e porquê? Eu na altura até perguntei, então imagine no futuro é necessário fazer qualquer coisa que é necessário uma licença e se essa licença tem por base o PDM e esse REOT e o que quer que seja, ora, se aí consta um conjunto de documentos, um conjunto de características que nunca vão poder ser cumpridas porque não existem mas como está no documento oficial pode a qualquer momento ser exigido a um particular que necessite de pedir uma licença para o que quer que seja, ou mesmo até a Câmara para realizar qualquer tipo de obra, ora, se estamos a partir de um princípio de um documento que não é coerente, que não é válido eu não posso assinar, e foi isso que nós sugerimos na altura, uma coisa que vai ter impacto nas gerações futuras, e portanto estávamos à espera que obviamente isso fosse alterado, aqui eu fico com a dúvida se nessa revisão, ou seja, neste PDM que obviamente não é a mesma coisa que o outro documento que eu estava a falar mas de alguma forma eles interligam-se, e portanto se ao não serem feitas as tais revisões de fundo coerentes e concretas se isso vai ter um impacto no futuro, porque estes documentos interligam-se penso eu.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Dra. Antónia isso vai ser tudo revisto e nós vamos analisar tudo.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “O documento serve de base para a abertura do processo e eles tem justificação para a revisão do PDM, sendo que se repararem nas propostas que eles fazem no final são coerentes para as apostas e os objetivos que virão na revisão do PDM, são coerentes no sentido de depois apostar no turismo, apostar nisso que está incluído no documento.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sim isso são linhas mestras e são objetivos estratégicos apenas.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “É o que eu digo no PDM a seguir não vai ser incluído o que está no REOT. O REOT serve de base para justificar o processo de revisão do PDM e com base no relatório que está.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas estão sempre interligados os dois?-----



Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Correto designadamente através dos objetivos e das linhas que eles apontam que são algumas linhas gerais, e algumas que nós enquanto serviço.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Adequam ao nosso concelho.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Exatamente, o processo de revisão do PDM é competência da Câmara, que tem o poder para novas orientações e orientar o PDM para o lado que assim quiser.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O documento vai ser construído a partir daqui e vai ser visto e revisto por todos e virá aqui novamente para ser aprovado e depois irá à Assembleia. O que nós estamos agora a fazer é a aprovar a revisão pois o documento em si ainda vai ser feito.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas aqui diz no próprio documento que têm quinze dias, para depois marcar uma reunião preparatória com a CCDR-N, para publicação e publicitação da deliberação deste documento. -----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Certo tem de haver uma deliberação onde conste o prazo, a Câmara tem que aprovar a data de celebração do plano de revisão, o que não quer dizer que devido à reunião que tem de a ver com a proteção executiva não se possa prolongar que é possível e o prazo para as tais não é isso que não está aberto a propostas por parte do Município. Portanto não é só as deliberações da Câmara e o REOT e essa publicação diária que se envia para a CCDR porque são eles que coordenam ou que dirigem a comissão consultiva para a revisão do PDM, sendo essa comissão consultiva tem de haver reuniões e pode haver mais e também com várias entidades. Por isso o processo vai iniciar-se agora e ainda tem muito para dar.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Eu estava à espera de um critério bastante mais rigoroso que o relatório aqui



apresentado do ordenamento do território. Acho que no relatório que está do ordenamento do território que foi apresentado em vinte e cinco de fevereiro de facto era um relatório onde devia constar aquilo que existe, e o relatório que nós vimos relatava muitas coisas que não existiam e é sobre isso que eu volto outra vez a insistir é que se tenha o cuidado que sempre que se faz um relatório, que esse relatório de facto seja aquilo que queremos, porque se estamos a falar de uma coisa que é genérica e que em nada se aplica, porque seria um estudo, mas nós não estamos a falar de um estudo, nós estamos a falar de um relatório e um relatório tem de relatar aquilo que existe e não aquilo que efetivamente se gostaria que existisse, porque senão não se chamava relatório. E portanto o que eu peço aqui é que tenham uma especial atenção em relação à revisão do PDM porque isso é de como se diz aqui, é algo que é um documento muito estratégico e é um documento que vai ter impacto durante uma série de décadas, portanto é só isso que eu peço.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Só quero falar trinta segundos, pelo que eu percebi a razão do PDM já devia ter sido feita há algum tempo e penso que agora vai ser feita quase como obrigação.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não agora tem mesmo que ficar com aquelas regras todas e tem de ser feito senhor vereador.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Claro, o que eu peço é que aproveitemos este momento para atualizar as coisas que estão mal, e eu sei que mesmo assim vai ficar alguma coisa de fora, são coisas complicadas e muito difíceis de resolver, mas que pelo menos aquelas construções que estão fora do PDM é muito importante que não fiquem de fora, pelo menos as que já existem fora do PDM, é isso que eu peço.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Nesses casos depois tem de se ver bem.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Meter as existentes e tentar dirigir o mais possível o nosso concelho para que não haja problemas no futuro, porque não podemos andar todos os anos aqui a fazer revisões ao PDM, pois os custos para o Município são elevados e



depois as pessoas vão ter outros tipos de custos, no caso de licenciamentos ou outras coisas que podem estar restringidas a isso, só porque e digamos que devemos estar atentos a esta revisão, e vamos aproveitar este momento para resolver grandes problemas que há para resolver.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Sim tem de ser, mas há uma coisa que e o Eng. Paulo e vai-me retificar se eu estiver a dizer alguma asneira, na revisão do PDM na área de construção urbana para podermos esticar para um lado teremos que diminuir do outro, porque a área urbana existente não pode aumentar.-----

Usou da palavra o Técnico Superior da DTOUH Eng. Paulo Calvão que referiu: “Tem de ser pela orientação da CCDR.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Imaginem que temos uma área aqui em Freixo que está para construção e que até nem tem lá nada, mas temos casas construídas então temos que retirar daquela área que não faz falta para podermos acrescentar onde faz falta, e é isso que depois tem que ser muito bem visto.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Então tenham esse cuidado porque é muito importante nas existentes, porque no caso de se querer fazer obras nessas habitações, pedidos de luz e outras coisas, eles vão sempre chatear por causa disso e nas existentes é ter esse cuidado e nas outras tentar. Eu sei que não se vai conseguir fazer muito em relação a isso, mas tentar fazer o máximo que se consiga e estar com atenção a essas coisas que são muito importantes para o nosso concelho.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sobre este ponto eu queria só tecer uns últimos comentários, que de facto da explicação toda que agradeço ao Eng. Paulo Calvão o cuidado que teve. Mas indo de encontro aquilo que a minha colega de vereação já aqui referiu sobre a reunião e que tivemos aqui a oportunidade de expor algumas dúvidas, dúvidas essas que não foram totalmente dissipadas, pelo contrário. E também na Assembleia Municipal sabemos das questões que foram levantadas pelos deputados municipais do Partido Socialista no caso e que também acabaram por não ser dissipadas. Neste momento o que nos é aqui apresentado e daquilo que eu posso aqui analisar e tenho aqui o cuidado de após esta aprovação será marcada previamente uma reunião no prazo de



quinze dias para poderem dar preparação, proceder a publicação e publicitação da deliberação aqui tomada. Aquilo que eu apelo, e aqui vou de encontro ao que disse o vereador Rui Portela, é sem sombra de dúvida que o PDM vai mexer com a vida de todo o concelho. e já que se está a fazer este PDM uma vez que já vem desde 1996 e que não foi alterado por nenhum dos Presidentes que aqui passaram, e ainda pelas condições e vicissitudes da vida que assim surgiram não foi alterado e também pela carga que acabou por referir que também não estava em atualização, aquilo que eu aqui apelo e que espero que seja mesmo, é que se tenha em conta todas as habitações que existem no nosso concelho para serem incluídas neste PDM, e que acima de tudo se proteja o interesse dos munícipes porque é isso que temos que salvaguardar, e trabalhar para o interesse da população e não o contrário, independentemente de se ter que tirar de um lado ou colocar no outro. Aquilo que eu espero e é isso que realmente espero que aconteça, é que no final independentemente de tirar ou pôr é que se ponha o interesse dos munícipes e que ninguém saia prejudicado. Sobre este documento em si que passo para votação não irei por entaves a isso, mas de qualquer maneira não irei votar a favor, mas só pelas dúvidas que surgiram anteriormente e sobre esta que ainda não está completamente explicada a 100%. Percebo claramente a parte técnica que é da vossa competência e que melhor ninguém sabe o que está aqui inerente, e que ainda tem um processo longo para trabalhar e para ser dissipado, mas darei o meu voto de abstenção no sentido de dar e facilitar para que isto tenha pernas para andar e será esse o meu sentido de voto nesta votação, é só o que tenho a dizer. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Eu fiquei com uma dúvida, quando a senhora Presidente disse que no PDM quando nós se estendermos para um lado vamos ter de tirar do outro, e eu pergunto-lhe mas qual é a justificação que a CCDR dá para esse caso, uma vez que se está a fazer uma revisão do PDM não se pode alargar?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não é só para nós senhora vereadora, isto é para toda a gente, a norma é mesmo assim. A área para construção urbana não pode aumentar, porque não querem que se aposte na construção, querem é que se aposte na reabilitação dos centros históricos, assim como nós temos e há vilas e cidades em que esses sítios estão devolutos. Por isso é que a área de construção não pode aumentar no PDM, agora sim pode haver área no PDM que esteja lá e que



não está a servir para nada e que é só para construção, e pode-se retirar daí e estender para outro lado, por isso é que vai ter de ser bem visto, por exemplo nós temos aquele terreno junto ao estádio e já pedimos numa altura à CCDR para nos deixar fazer ali um loteamento, e não pode ser porque aquela área não está no PDM para construção, aquela parte ali esta como agrícola. É evidente que agora na revisão do PDM vamos ter o cuidado de que essa parte fique dentro da zona para construção, para se poder fazer um loteamento ali que é um sítio bom para as pessoas poderem construir. Mas que neste momento não conseguimos fazer isso, porque não está, e depois da revisão do PDM é evidente que tendo esses cuidados já vai ser possível construir lá.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas quando diz que isso é para todos que não é apenas para Freixo, eu pergunto, mas é para todos a nível, digamos sobre a alçada de uma forma muito rápida da CCDR Norte, ou isso é uma estratégica nacional?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Deve ser nacional senhora vereadora, porque eu já ouvi colegas de outras Câmaras, até de cidades em que havia terrenos e de que as pessoas estavam a contar poder ser para construção e não podiam construir, e eles até pediam ao Ministro do Ambiente a ver se isto da revisão do PDM podia ir para além das eleições porque ia ser muito mau para quem está nas Câmaras não poder permitir que se construa em terrenos que as pessoas estão à espera de poder vender para construção.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas isso estamos a falar a nível Norte.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Dra. Antónia era com o Ministro do Ambiente que estavam a falar, portanto não é só a nível Norte.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas esteve presente nisso.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Estive, portanto não era só de certeza para o Norte, deve ser para o país todo. E o Ministro do Ambiente não assumiu ali nada.-----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas obviamente que nas zonas urbanas o aumento da zona urbana está a crescer.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas eu acho que também faz algum sentido, porque há zonas tão degradadas que apesar de algumas não se aproveitar nada não se podem deixar ao abandono e é necessário tentar reabilitar essas zonas, mas isto tudo vai ser publicitado e toda a gente vai poder ver e dar a opinião e descobrir aonde é que está alguma coisa mal.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Assim esperámos.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Todos vão poder dar o contributo.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, maioria com duas abstenções, aprovar a Revisão do Plano Diretor Municipal de Freixo de Espada à Cinta.-----

Os vereadores senhores Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se.-----

PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO FUNDO SOCIAL DE APOIO À HABITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA:

Presente para efeitos de aprovação uma proposta para atribuição do fundo social de apoio à habitação do Município de Freixo de Espada à Cinta à munícipe Maria do Céu Cruz Maracho, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas.

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “ Esta proposta é mais uma daquelas ajudas que se enquadram no regulamento do fundo social de apoio à habitação do Município, é uma senhora de Poiares em que a habitação tem mais ou menos metade do telhado em péssimas condições.-----



Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Como é que se chama? Eu não tenho esse documento?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu acho que é da dona Maria do Céu.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Maria do Céu Cruz Maracho.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “ É aquela casa da entrada.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Na rua do Coiço?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Sim ainda tem aquelas telhas de lusalite, não é.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “É um subsídio no valor de 1.218,75€?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “ Sim no montante de 1.218,75€.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “A casa é baixinha e precisava de algum conforto, é muito baixa e o calor e o frio ali é impossível estar lá, no verão não se consegue estar lá porque é uma casa muito baixinha e não tem condições nenhuma.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E ainda tem aquele telhado.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Chapa e sem condições, e no inverno é gelada e no verão é muito quente, porque a casa é muito baixa.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas ela ainda tem um bocado para trás que já está feito mas a outra parte da frente não.-----



Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Triplique lá isso. Dê-lhe para aí 3.500,00€, porque esse montante não dá para nada.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Está ali quem vai ver e quem faz as contas, não sou eu.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, aprovar a proposta em apreço, no montante de 1.218,75€. -----

PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE OBJETIVOS PLURIANUAIS SIADAP (2021-2022): Presente para efeitos de aprovação uma proposta dos objetivos plurianuais- SIADAP para os anos de 2021-2022, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivada na pasta anexa ao livro de actas. -----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Isto tem a ver com o SIADAP e como a avaliação é feita de dois em dois anos este documento tem de ser trazido à reunião de Câmara até ao final do ano para serem aprovados os objetivos plurianuais.-

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “É uma coisa que existe em todos os lados e ninguém concorda com ela pronto. Não é só na Câmara é em todos os lados, é uma coisa que existe mas não tem sentido como funciona, nem tem consenso em lado nenhum.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu já fui avaliada, há muitos anos que comecei a ser avaliada, tem de ser assim.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas aqui no programa do SIADAP aquilo que se pede e que se exige é que seja bem aplicado e que não haja injustiças para com certos funcionários. É aquilo que quero dizer porque em relação às contas uns receberem porque tem de receber e outros não receberem quando desenvolvem o trabalho a que se propõem, porque há uma coisa que é certa no SIADAP se o funcionário reúne com o chefe, ou com quem é responsável, e estabelece os objetivos para o qual se propõe e se os cumpre tem que ser atribuída a nota para a



qual trabalhou e o que se verifica muitas vezes é que isso não acontece. Por isso, uma vez que estamos aqui aprovar este documento espero que tenham tido isso em conta e se privilegie acima de tudo os funcionários que trabalham efetivamente que demonstram ter a nota e que não sejam prejudicados como muitas vezes já aconteceu.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas também temos a quota dos 25% que limita a nota a dar.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas não deve ficar cingido só em conta dos 25%.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E há mais que merecem não é?-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas há sempre uma questão e que é acaba sempre por ir para os mesmos em parte e não para outros que também mereciam e isso não é correto, deveria ser dado e com cuidado a todos os funcionários que merecem e tem esse mesmo propósito e sobre isso é que eu quero aqui falar.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Mas isso não é só daqui na Câmara nos outros lados é igual.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sim mas eu estou a falar em específico daqui e é daqui que estamos a votar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu sei, e isso já passou por mim senhor vereador, eu também já fui avaliada.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “A única forma de ser bem avaliada é nas eleições que é só por lá uma cruz.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Claro exatamente.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Agora essa forma em lado nenhum é consensual, ninguém concorda com isso, só que existe. Se todos os funcionários da Câmara forem excelentes.-----



Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhor vereador Rui Portela essa forma aqui tem impacto nas vidas das pessoas no futuro a nível de ordenados.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Sim eu percebo isso.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Porque para ter dez pontos é diferente de se chegar lá em dois ou três anos do que chegar durante um período de sete ou dez anos.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Eu percebo e sei eu também tenho essa situação e o problema é que as quotas não deixam fazer isso, se todos os funcionários forem bons e na Câmara são 200 pessoas e são todos bons.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Alguém é penalizado sempre, não se consegue dar a nota igual a todos porque não dá.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Tem de ser cinquenta bons e cento e cinquenta ruins e cinquenta assim-assim.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Nós estamos a falar aqui neste caso em concreto da Câmara de Freixo e sabemos a realidade, mas é isto aqui que eu quero chegar.-----

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: “Mas senhor vereador Nuno Ferreira as quotas não deixam não deixam o que é que quer.

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sim, mas eu pergunto à senhora Presidente porque é que este ano, que é o primeiro ano que está a mostrar este documento do programa do SIADAP, o que é que mudou na lei do SIADAP para este ano nos trazer este documento e as propostas das aprovações plurianuais e anos anteriores não ter trazido?-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Dra. Antónia se mudou a lei ou se não mudou, não sei nem lhe respondo a isso porque não sei, agora que é obrigatório trazermos isto até ao final do ano é.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: De facto já devia ter sido implementado ou melhor não era ser implementado, já devia ter sido trazido aqui à Câmara, aliás todos os anos e porquê? Aqui os meus colegas estavam a falar de objetivos do SIADAP e da avaliação obviamente com todo o direito o que é importantíssimo e que somente estamos a falar da avaliação do pessoal, e aqui o que traz hoje não é a avaliação do pessoal é a avaliação dos serviços, ou seja, é a estrutura base do SIADAP, porque é o SIADAP 1 que serve de suporte aquilo tudo, e as pessoas trabalham no Município nomeadamente as chefias que é o SIADAP 2 só podem trabalhar com base nesses objetivos estratégicos que estão aqui hoje e é por isso é que devem vir à Câmara porque é estratégica, e é com base nisso que é a estrutura base que se pode fazer o resto e os funcionários só poderão trabalhar e só poderão ser, digamos, avaliados se tiverem como base este documento de suporte que vem pela senhora Presidente que obviamente que depois envolve toda a Câmara nisso, e eu acho muito bem que se traga que isto é a função de todo o SIADAP de toda a avaliação, mas aqui pergunto à senhora Presidente em concreto, quando fez este documento, suponho eu, que seja para levar por diante, que este documento que seja apenas retórica que nos traz aqui hoje, uma mera formalidade mas que efetivamente agarre nestes objetivos estratégicos todos que aqui estabeleceu e que vá por diante no próximo ano.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Pode crer que sim.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Podemos contar com isso?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Podem sim senhora.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então se podemos contar com isso e ainda bem que fica aqui essa ressalva e que fique em acta. Portanto, parto do princípio que a senhora Presidente que os



definiu corretamente e sabe o que é que vai aplicar, então eu começo por lhe perguntar logo no primeiro, «objetivos estratégicos: a continuidade de uma política rigorosa de gestão de recursos financeiros, caracterizada pela poupança corrente, pelo aproveitamento dos recursos dos fundos comunitários, pela modernização administrativa e pela melhoria dos serviços prestados», se fizer isto eu de facto dou-lhe os parabéns só que tenho as minhas dúvidas.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Minha senhora isso não sou eu, isso é para os funcionários. Os funcionários é que vão ter essa obrigação de fazer as coisas, não é a Presidente.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Os funcionários obrigam-se a cumprir e fazer aquilo que a Presidente lhes propõe.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Por isso não venha já baralhar as coisas aqui.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Os funcionários para fazerem isto e estamos a falar da SIADAP 1 que é dos serviços só o podem fazer isto se a senhora Presidente permitir que eles o façam.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu permito-lhes tudo, ao contrário de alguns.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Porque nenhum funcionário pode por em prática uma política rigorosa de gestão de recursos financeiros se a senhora Presidente que é aquela que assina todos os documentos que vão ser realizados, ou seja, que diz, faz assim ou faça-se aquilo, contrata-se isto, contrata-se aquilo, faça-se mais este contrato que nós vimos, um funcionário não tem autonomia, nenhum dos funcionários tem autonomia nem as chefias para seguir esta política rigorosa de gestão de recursos financeiros e porquê? Porque qualquer funcionário apenas poderá executar aquilo que a senhora Presidente definir, autorizar, permitir e quiser, portanto se a senhora Presidente fizer um contrato como nós vimos hoje para gastar aquele montante com a ECODEAL ou com qualquer outra que nós por vezes aqui já apontamos que houve desperdício



de recursos financeiros, houve duplicação de utilização para algumas áreas, que nós vimos que obviamente não são adequadas conforme estão aqui nestas alterações que nos traz e que depois de seguida já falaremos, portanto nunca nenhum funcionário vai poder ser avaliado por isto porque cabe-lhe a si obviamente decidir estas coisas. Mas depois passamos à parte relativamente «a continuidade da construção e reforço de infraestruturas, e equipamentos estratégicos bem como a conservação e manutenção das existentes», o que é que um funcionário obviamente poderá fazer é dar seguimento mas temos aqui e teria muito que se lhe dissesse, obviamente que isto são objetivos estratégicos que devem ser seguidos e aliás tem aqui doze objetivos estratégicos, não é por falta de objetivos estratégicos que a Câmara não vai para a frente, normalmente são cinco neste caso até são doze e ainda bem. Agora o que eu ponho aqui em causa e mais uma vez é isto que lhe perguntei logo no início se era para levar por diante ou se era uma mera formalidade de trazer aqui o SIADAP 1, que é o SIADAP dos serviços e que tem como Visão: ser uma instituição conhecida pela qualidade dos serviços que presta visando a satisfação da necessidade de todos, e espero que seja de todos, os agentes que se relacionam com o município. Valores: responsabilidade, se seguir isto dou-lhe os parabéns só que eu tenho as minhas dúvidas, integridade, imparcialidade e igualdade, transparência, ora, aqui na transparência e esta é que me levanta todas as questões, não estou a falar dos funcionários, estou a falar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Da Presidente.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Estratégicos, estou a falar da senhora Presidente em concreto e destes.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Está a falar de si e você dá a resposta a isto tudo. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Estes objetivos do SIADAP 1 são dos serviços que são seus e dos vereadores que obviamente devem dar o mote para tudo que vai ser feito no próximo ano. Olhe senhora Presidente mais uma vez se eu fosse a si tirava daqui esta palavra porque isto nada bate certo com aquilo que nós temos visto aqui.---



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Isso é o que a senhora diz, pronto acabou.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Desde o início que nos tem mostrado que a transparência aqui é zero.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Isso é o que a senhora diz.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não sou eu que digo.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É a sua opinião.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Senhora Presidente volto-lhe a ler.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Olhe, a mim escusa-me de ler isso porque eu a isso não ligo absolutamente nada, sabe, nada.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então não liga ao documento que pôs a aprovação?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não, não ligo senhor vereador.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Tem de ligar ao documento, pode estar a discordar da vereadora Antónia e daquilo que está a dizer, mas agora ao documento deve ligar certamente, uma vez que vai gerir para aprovação.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não é esse documento, ela vai falar de certeza daquela posição que estão não sei quê, não sei o quê, e eu a isso não ligo. -----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Documentos que estão publicados e foram publicados em jornais oficiais.-

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É disso que ela está a falar, está a ver?-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Aí já está no seu direito de não ligar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu estou a falar é disso, não me importa aquilo que ela diz.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A transparência fica muito a desejar, ou seja está nos piores, portanto senhora Presidente antes de mais isto mais uma vez é apenas uma retórica.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É isso mesmo.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Eu só queria ter aqui o seu compromisso que isto vai por adiante mas no final vemos que não o vai levar. Depois obviamente vai dizer, isto era dos funcionários, não isto é dos serviços e seu, portanto tem que dar um mote, tem que dar as linhas mestras, mas tem que efetivamente que ser seguida porque senão ninguém sabe às quantas anda.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, maioria com duas abstenções, aprovar a proposta em apreço.-----
Os vereadores senhores Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se.-----

ORÇAMENTO DA DESPESA – ALTERAÇÃO PERMUTATIVA DE N.º2 A N.º8 – TOMADA DE CONHECIMENTO: Presente para tomada de conhecimento a alteração permutativa da nº2 à nº8 ao orçamento da despesa, para o ano de dois mil e vinte, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas.



Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “A partir daqui é tudo para tomada de conhecimento, são as alterações que foram sendo feitas ao orçamento da despesa, ao PPI, ao orçamento da receita, ao PAM.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Como é que quer fazer senhora Presidente, quer fazer uma a uma ou já engloba todas?--

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Senhor vereador isto são tomadas de conhecimento, é só para o vosso conhecimento.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “E eu estou a perguntar-lhe senhora Presidente com toda a simpatia se quer fazer uma a uma ou se já resumiu tudo?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu nem digo nada sobre o que está aqui, isto é trabalho, são tomadas de conhecimento para saberem aquilo que se faz. Digo-vos também que há muitas Câmaras que nem sequer dão conhecimento das alterações que vão fazendo, porque entendem que como a competência está delegada não é necessário dar conhecimento, nós sempre demos e continuaremos a dar, agora não tem de ser dado logo conhecimento na reunião a seguir.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sim, porque há aqui algumas que já passou bastante tempo.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Portanto estão aí todas as que foram feitas até à presente data, e há algumas que já tinham cá vindo, e isto é tudo para conhecimento.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não concordo consigo, que as Câmaras nem prestem conhecimento.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas eu digo-lhe que sim.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E eu digo-lhe que não.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E eu digo-lhe que sim, porque há quem não queira dar conhecimento nenhum, e aqui demos sempre.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E eu digo-lhe que não, porque conforme estava no POCAL e agora está no SNC-AP e diz aqui alterações permutativas do orçamento e quando todas as alterações permutativas neste caso e todas as revisões, depois tem uma coluna que diz aprovado em reuniões de Câmara e de Assembleia Municipal, e se é aprovado na Câmara a Câmara é a Presidente da Câmara, Vice-Presidente e o resto executivo.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Revisões só que isto são alterações.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Alterações eu sei, alterações permutativas.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quando são alterações a Presidente da Câmara tem legitimidade para o fazer sem precisar de vir à Câmara, mas sempre veio para conhecimento. Portanto não esteja a baralhar os outros como é o seu hábito de que tem que vir, as revisões é que vêm à Câmara e à Assembleia, e revisões não são alterações.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então muito bem mas eu não disse isso, disse que as alterações tinham que vir à Câmara e à Assembleia e eu pergunto-lhe traz-nos aqui um documento onde diz aprovado e depois tem uma coluna para a Câmara. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O documento sai sempre assim.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Uma coluna para a Câmara e uma coluna para a Assembleia.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Quando é necessário.-----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E disse muito bem alguns tipos de alterações.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não é alterações são revisões.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Deixe-me continuar, quando eu lhe pergunto alguma coisa diz que nada diz, é a única resposta que consigo obter é não digo nada e quando eu estou a falar.

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Claro, daquilo que eu acho que não devo falar, não falo.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então tem algo para dizer? E eu digo-lhe que está errado mais uma vez porque tem no seu documento.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não está nada errado, aqui não há nada de errado minha senhora.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Deixe-a terminar depois já fala.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Se tem aqui e eu sei o que estou a dizer e a senhora sabe que eu sei o que estou aqui a dizer como se não soubesse.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para terminar bem o ano.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Desculpe com a máscara não percebi.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para terminar bem o ano.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Claro isso mesmo. Quer concluir ou melhor quer falar e depois deixa-me falar a mim.-



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Estava a responder ao seu colega que não ouviu o que eu disse.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Desculpe, ou fala um ou fala o outro.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Tem toda a razão vereadora Antónia.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Quer falar, fale e diga o que tem a dizer e a seguir eu faço as minhas perguntas, e da mesma forma lhe peço que quando eu estiver a falar que não me interrompa.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Pode continuar, eu estou a ouvir.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Posso continuar? Então eu digo, tem aqui duas colunas e uma coluna é para aprovação da Câmara e a outra coluna é para aprovação da Assembleia certo? Obviamente o que são alterações permutativas tem de ser aprovadas na Câmara, as revisões tem de ser na Assembleia, mas não são a mesma coisa obviamente que nós sabemos isso, mas se assim não fosse pergunto-lhe, porque é que nos trazia um documento onde constam duas colunas uma de aprovação da Câmara e outra da Assembleia se não tivesse que vir à Câmara para aprovação?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Porque o documento é assim já sai assim do sistema, não sai de outra forma minha senhora, sabe?-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sai assim porque tem uma razão de ser percebe, porque tem de vir à Câmara.---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas se a competência está delegada na Presidente não tem que vir à Câmara, entende? Vem para conhecimento mas está difícil de entender. -----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então eu pergunto-lhe para que é que é.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Então se gera tanta confusão como é uma competência delegada, estes assuntos deixam de vir para conhecimento, e ficam melhor assim.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Porque é que a 1ª alteração veio à Câmara no dia vinte e oito de janeiro e porque é que depois a 2ª alteração não veio à Câmara e as demais não vieram à Câmara, conforme nós vemos aqui, e estão apenas os despachos aprovados. Eu pergunto-lhe se assim não fosse porque é que hoje antes do final do ano nos traz estes documentos?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para tomada de conhecimento.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Para tomada de conhecimento?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Claro é o que está aí na agenda, tomada de conhecimento, nada mais.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Isto significa que em nenhum momento vocês vão completar esta coluna aqui da Câmara, agora digo-lhe senhora Presidente se é assim mais uma vez obviamente tem e pode fazer isso por sua iniciativa mas não fazia sentido trazê-las hoje, portanto é óbvio que a senhora Presidente deve trazer isto à Câmara para ser aprovado pode ser por despacho na altura mas depois tem de vir à aprovação da Câmara.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não precisa minha senhora.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então porque é que as trouxe hoje?-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para tomada de conhecimento que é o que está aí na agenda.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E então porque é que os vai levar à Assembleia?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não levo nada à Assembleia.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Ainda bem. Então eu pergunto-lhe uma coisa e ainda bem que o trouxe, então porque é que na aquisição de serviços e ainda bem que aqui está uma vez mais para nos dar razão, isto já vai em 1.820.000,00€ à semelhança do que nos vínhamos a dizer, e sempre dissemos na altura aquando da aprovação do orçamento que achamos que é um valor exagerado, e mais uma vez também achamos estranho que aqui, achamos estranho não, porque ao fim ao cabo vai na consequência daquilo que nós viemos sempre a alertar, e vem depois também pôr no SIADAP em relação a uma boa gestão financeira conforme dissemos, estudos, pareceres, projetos e consultadoria são estas as alterações permutativas que foi feito ao plano que passa de um milhão de euros, portanto é conveniente que as pessoas se lembrem disto.--

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu acho que a vereadora Antónia tem um problema grande aí com essa rubrica de consultadoria, tem um problema muito grande, está sempre a bater nisso, e eu sei porquê.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Os assuntos de consultadoria tem um problema grande.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Têm? O problema é da Antónia, a Antónia é que tem um problema grande com essa rubrica.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sabe porquê?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu sei porquê.-----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Porque é estranho que uma Câmara que não tem projetos praticamente gaste tanto dinheiro em projetos de consultadoria, e também é estranho obviamente que a senhora Presidente gaste tanto dinheiro em aquisição de serviços conforme nós temos vindo a alertar ao longo de todo este tempo. Não é de bens, é de aquisição de serviços e nós vemos que algumas rúbricas são de tal maneira exageradas conforme nós já sabemos. Depois em relação ao orçamento da receita também é uma alteração permutativa não existe aqui nenhuma revisão e eu gostava também de perguntar se tem aqui um reforço a nível da administração no FEF, no valor de deixe cá ver, transferências correntes houve aqui um reforço de 449.500,00€ à volta disso isto. Quando fizeram o orçamento não sabiam já o valor do FEF?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Minha senhora isso já foi discutido aqui na reunião de Câmara e já lhe foi dado conhecimento disso, que foi preciso fazê-lo porque era a verba da escola e que só podia ser incluído já este ano e não tinha nada a ver com o que ficava no orçamento, e isso já veio há Câmara e já foi debatido. Portanto não sei o que é que anda cá a fazer realmente, anda a chatear, não anda a fazer nada.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E também veio à Câmara os 500.000,00€?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O quê? Não vê que isso tem a ver com as candidaturas e que não precisa de vir à Câmara.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Desculpe, FEF não tem a ver com candidaturas.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Então foi o aumento do FEF minha senhora. Foi o aumento do FEF que foram quinhentos e tal mil euros este ano.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Quinhentos e tal mil euros mais 449.500,00€.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Agora da escola falou-se aqui.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Falou que poderia vir a verba da escola os 500.000€,00, mas é normal que ela coloque as questões porque não vai adivinhar quais é que são as coisas e está-lhe aqui a colocar as questões, e a senhora Presidente só tem de explicar e responder conforme é.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu já lhe estou a responder demais.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não, não está senhora Presidente.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já estou a responder demais.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ela não vai adivinhar, quer que adivinhe não.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “O FEF é publicado quando o orçamento certo, e o FEF não altera ao longo do ano.---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não é publicado quando do orçamento sabe disso muito bem minha senhora.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não nos venha confundir.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Olhe se as coisas estão feitas assim foi porque tiveram que ser assim, a senhora é que vem para aqui confundir porque acha que a senhora é que sabe tudo e tem de ser tudo como a senhora diz, mas não é. Eu bem digo que está aqui com aquilo que tem na cabeça e quando fez, e não pode ser isso Dra. Antónia, deixe-se dessas coisas porque isso já era.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não, você é que fala essas coisas porque sabe que está errada.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu? Você ainda tem de andar muito para fazer igual a mim.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Senhora Presidente o mapa do FEF é publicado uma vez por ano e não é alterado.---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Eu já lhe disse há pouco que não me faça falar porque estamos na última reunião.----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas eu esperava que a senhora Presidente nos desse respostas, mas cada vez que eu coloco alguma questão a senhora Presidente quando vê que tal, diz não respondo.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E já lhe estou a dar conversa a mais, pois já. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Senhora Presidente em primeiro lugar não lhe admito que seja grosseira, não lhe admito que seja grosseira e estou-lhe a falar muito seriamente, deveria dar respostas e deveria ser profissional, e o que a senhora Presidente sabe é tudo menos ser profissional e acima de tudo não se sabe comportar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É a senhora que me vai ensinar a mim a ser profissional? Vai ser a senhora que nunca o foi.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Neste caso em concreto também não tenho que lhe ensinar nada não é essa a minha função, a minha função é de vereadora é de colocar questões. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Mas uma vereadora que não se sabe comportar como deve ser.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Falo no sítio certo que é aqui, e a sua obrigação como Presidente da Câmara.-----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É uma inspetora e aqui o seu problema é esse, é que julga que é inspetora.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Senhora Presidente não pode dizer que a vereadora é inspetora, ela está a colocar questões como vereadora e como é de lei.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Senhora Presidente limite-se a responder e eu exijo respeito.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não senhor vereador.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “A vereadora Antónia questiona e você só tem de responder mas vai por caminhos em que não devia entrar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Senhor vereador é melhor eu nem dizer mais nada.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Aqui não tem razão, se a vereadora Antónia está a colocar as questões sobre aquilo que está a debater, a senhora só tem de responder.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Fica-lhe mal.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Fica sempre, vamos acabar bem porque é a última do ano.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Agradeço que responda àquilo que lhe é colocado.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não lhe respondo mais nada. Portanto diga o que quiser que eu não respondo a mais nada a partir daqui acabou.-----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Isso já eu sabia. Mapa dezanove não é alterado durante o ano se não conhece, pergunto-lhe uma vez mais também recebeu mais 550.000,00€ foi?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já respondi.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Isto no mínimo é caricato, isto no mínimo é surreal, uma reunião de Câmara destas feita pela Presidente de Câmara, uma Presidente de Câmara que obviamente pouco sabe, nada diz e que obviamente tem uma postura que até poderia chamar um nome feio mas não é o lugar adequado.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Chame lá.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não, não entre nisso vereadora Antónia.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas deixa muito a desejar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Chame lá se for capaz.-----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A sua própria atuação como edil do município, esperemos que o próximo ano lhe traga algum senso e obviamente que tenha uma postura digna do cargo que está a ocupar.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Graças a Deus sempre tive.-----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento das alterações supramencionadas.-----

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS – ALTERAÇÃO PERMUTATIVA N.º1 E N.º2 – TOMADA DE CONHECIMENTO:



Presente para tomada de conhecimento das alterações permutativa da nº1 e nº2 ao Plano Plurianual de Investimentos, para o ano de dois mil e vinte, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento das alterações supramencionadas.-----

PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS – ALTERAÇÃO PERMUTATIVA N.º2 – TOMADA DE CONHECIMENTO: Presente para tomada de conhecimento da alteração permutativa da nº2 ao Plano de Atividades Municipais, para o ano de dois mil e vinte, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da alteração supramencionada.-----

ORÇAMENTO DA RECEITA – ALTERAÇÃO PERMUTATIVA N.º1 – TOMADA DE CONHECIMENTO: Presente para tomada de conhecimento a alteração permutativa da nº1 ao orçamento da receita, para o ano de dois mil e vinte, e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de actas. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da alteração supramencionada.-----

PÚBLICO

Não houve público presente.-----



APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA: Nos termos do nº3 do artigo nº 57º do Anexo I da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo nº56º do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade, aprovar a acta sob a forma minuta com vista a sua executoriedade imediata.-----

ENCERRAMENTO: Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram onze horas da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

E eu, *Victor Manuel Gonçalves Pereira* Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

A Presidente da Câmara

O Assistente Técnico

Victor Manuel Gonçalves Pereira

